

**ATA da 11ª REUNIÃO da CÂMARA TÉCNICA DE PLANEJAMENTO
INSTITUCIONAL - CTPI**

DATA: 14 de março de 2013	HORÁRIO: 09h00 às 17h00
LOCAL: Auditório da UFCG – Campus de Patos/PB	

PARTICIPANTES

Nº	Nome	Contato	Entidade
	Carlos Roberto de Lima	(83) 3511-3019	UFCG / Membro da CTPI
	Fabiana Donato Soares Lisboa	(83) 8839-1887	AESA
	Márcio Tavares Nóbrega	(61) 8102-5800	ANA
	Edgar Machado	(61) 2109-5610	ANA
	Hipérciles P. Macedo	(85) 3198-5000	IBI
	Maria da Conceição Rabelo Gomes	(85) 9926-1851	IBI
	Francisco Osny Eneas da Silva	(85) 9157-1433	IBI
	José Luiz Gomes Zoby	(61) 2109-5336	ANA
	Lovania Maria Secco Werlang	(83) 8795-6434	AESA / Membro da CTPI
	Emídio Gonçalves de Medeiros	(84) 8896-1840	Centro de Apoio ao CBH PPA
	Marcelo Augusto de Queiroz	(84) 3232-4163	CAERN
	Nelson César Fernandes Santos	(84) 3232-2434	SEMARH/RN / Membro da CTPI
	Nelson Neto de Freitas		ANA
	José Rodrigues Filho	(83) 9134-9022	SOSRIOPIANCO / Membro da CTPI
	Hermano Oliveira Rolim	(83) 9105-1280	IFPB / Membro da CTPI
	José Ronaldo de Araújo	(84) 9945-2451	CAERN
	Francisco Pio de Souza Antas	(84) 9960-9861	IFRN / Membro da CTPI
	Mariana da Faria Cunha	(84) 9615-5913	IDEMA
	Maria de Jesus L. da Silva	(83) 3214-7817	DNOCS
	Maria de Lourdes B. de Sousa	(83) 9112-4380	DNOCS
	Francisco Teotônio de Sousa	(83) 3235-3161	FARPA
	Edeweis R. de Carvalho Júnior	(84) 3235-3590	PETROBRAS / Membro da CTPI
	Ivanilson Barros Júnior	(84) 3417-2948	Fator4
	Maria Vilalba Alves de Macedo	(85) 3198-5000	IBI
	Marcone de Medeiros Nunes	(84) 8896-1839	Centro de Apoio ao CBH-PPA
	Everaldo Pinheiro do Egito	(83) 3214-3415	CAGEPA / Membro da CTPI

PAUTA

- Abertura;
- Apresentação do estudo hidrológico do PRH da Bacia: Hidrologia; Hidrogeologia / Águas Subterrâneas; Qualidade da Água (Superficial e Subterrânea); e situação Socioeconomia da Bacia.
- Discussões / Encaminhamentos;
- Encerramento.

ASSUNTOS TRATADOS

1 - Abertura

O Sr. Francisco Pio de Souza Antas, Coordenador da CTPI, fez a abertura dos trabalhos desejando boas vindas a todos os participantes. Em seguida passou a palavra para equipe da Agência Nacional de Águas – ANA para que desse início a apresentação do RP-02.

2 - Apresentação do estudo hidrológico do PRH da Bacia: Hidrologia; Hidrogeologia / Águas Subterrâneas; Qualidade da Água (Superficial e Subterrânea); e situação Socioeconomia da Bacia.

O especialista em recursos hídricos Márcio Nóbrega apresentou os resultados do estudo hidrológico desenvolvido no âmbito do plano em elaboração. Abordou a definição das Unidades de Planejamento (UP's) e apresentou a lista de 51 reservatórios com capacidade de regularização interanual. O volume total armazenado nesses reservatórios é de cerca de 5.621 hm³. O estudo do PRH Piranhas-Açu utilizou a estação Piancó como referência na maior parte da bacia, devido a pouca açudagem à montante, o que permitiu estimativas mais realistas de rendimento hidrológico para as condições do semiárido brasileiro. Os resultados dos estudos do PISF e dos planos estaduais foram comparados com os do PRH Piranhas-Açu e, em sua grande maioria, apresentaram-se compatíveis, mesmo com modelos hidrológicos e séries históricas distintas. Em relação aos dados hidrológicos utilizados, foram apresentadas as fontes e os respectivos períodos e extensão das séries. Assim, apresentaram-se os resultados da calibração do modelo SMAP-M e de validação da modelagem chuva-deflúvio realizada. Foram apresentados gráficos e tabelas comparativas dos resultados dos estudos citados anteriormente, com disponibilidade hídrica estimada para diferentes níveis de garantia, para vários reservatórios da bacia com capacidade de armazenamento maior que 10 hm³. O consultor Osny Enéas afirmou que, em termos de gestão e operação desses reservatórios, devem ser levados em consideração os aspectos de sazonalidade e o estoque atual. O Sr. José Luiz Zoby apresentou os resultados do diagnóstico da qualidade das águas para a bacia do PRH Piranhas-Açu. A questão da eutrofização e ocorrência de cianobactérias se destacam como críticas nos reservatórios da bacia. Entre os parâmetros monitorados, aparece como fundamental o fósforo. Também há resultados que merecem aprofundamento da investigação, relativos a metais, sobretudo Cobre e Chumbo. O Sr. José Luiz também apresentou os resultados preliminares do diagnóstico de hidrogeologia. Após citar as fontes de dados, passou à descrição dos domínios hidrogeológicos da bacia, em especial às regiões das bacias sedimentares Potiguar e do Rio do Peixe. Os poços cadastrados foram caracterizados em relação à sua situação, profundidade, nível estático e sólidos totais dissolvidos. Encerrando a apresentação feita pela equipe da ANA/IBI, o Sr. Hyperides Macedo, coordenador da equipe da IBI, apresentou aspectos da socioeconomia. Durante a apresentação, destacou-se a discussão da lista dos perímetros irrigados, que, segundo a representante do DNOCS, Sra. Maria de Lourdes, está em desconformidade com a atual situação na bacia.

3- Discussões / Encaminhamentos

O Sr. Everaldo Pinheiro, representante da CAGEPA/PB e membro da CTPI, em relação a 1ª Apresentação referente à Construção da Base Hidrológica da Bacia Piranhas-Açu, feita pelo especialista em RH, Eng. Márcio Nóbrega, ANA, fez algumas sugestões e comentários, a seguir relacionadas: I) Encaminhar à IBI proposição para inclusão nos Estudos de Disponibilidade Hídrica da Bacia (Quantidade), sobre definição da Vazão Regularizável de todos os açudes da Bacia que são utilizados para abastecimento d'água, no Rio Grande do Norte e Paraíba, pelas Companhias de Saneamento, CAERN e CAGEPA, respectivamente. Para o mesmo foram realçados apenas os açudes com capacidade superior a 10 milhões de metros cúbicos, o que julga insuficiente para as demandas diárias dos Órgãos Gestores em RH, AESA e IGARN. Sobre o assunto justificou que a Vazão Regularizável é uma ferramenta de grande utilidade na Gestão Sustentável de Recursos Hídricos nas Bacias do Semiárido, conforme preconiza o Programa XII do Plano Nacional de Recursos Hídricos. Disse que conforme foi enfatizado pelo Dr. Osny, durante a explanação do Eng^o Márcio Nóbrega da ANA, é uma Vazão de Referência, e, por conseguinte, é de bom alvitre que conste como Informação Adicional no PRH da Bacia. II) Relatou sobre a ausência no PRH de quaisquer referências às Obras da Transposição (PISF), e que durante a apresentação do Eng. Márcio Nóbrega o mesmo enfatizou os impactos do PISF nos estudos de vazão regularizável mencionados. Solicitou que no PRH conste um capítulo especial sobre o PISF e sua influência na Disponibilidade Hídrica da Bacia, mencionando e ilustrando as obras e aportes hídricos à Bacia, em execução ou a executar. III) Sobre o Planejamento e a Gestão dos Recursos Hídricos, objeto de discussão durante a apresentação, disse que no PRH deve constar referências objetivas sobre a convivência com a seca no Semiárido, coincidentemente presenciada na época atual de elaboração do Plano. Solicitou saber da equipe da ANA o que o PRH preconiza para enfrentamento de estiagem prolongada, eventos hidrológicos críticos de origem natural ou que alternativas vislumbram a IBI/ANA e que devem ser inseridas no PRH como visão de médio e longo prazo. Solicitou informações acerca de Projetos e Obras complementares a serem realizadas pelos estados membros, PB e RN, onde e quais seriam essas Obras, por exemplo, adutoras, barragens entre outras. Seria possível indicações destas obras dentro do PRH, após conhecimento detalhado da Bacia? Em relação a 2ª Apresentação: Disponibilidade hídrica subterrânea - quantidade e qualidade, feita pelo Eng. José Luiz Zoby, especialista em RH da ANA relatou que diante da fraca disponibilidade hídrica subterrânea, onde o embasamento cristalino predomina em 86% da BH Piranhas-Açu, com poços de baixa vazão e água salobra, deve constar no PRH a posição da IBI sobre alternativas de otimização e uso da

água subterrânea pela população difusa do semiárido. Citou como exemplo a adoção pelos órgãos estaduais que tratam do assunto (CDRM, na Paraíba) de uma política mais adequada de locação de poços que acompanhe o fraturamento das rochas, quando visível, ou uso da Radiestesia. Disse ainda que é essencial o não abandono da política de perfuração de poços no cristalino, para a população dispersa e carente de RH na Bacia, sendo assim uma maneira de abastecer às cisternas sem o uso generalizado do carro pipa. Ainda em relação ao PRH disse que no mesmo deve constar a posição do Serviço Geológico do Brasil (CPRM) e do INSA – Instituto Nacional do Semiárido sobre o atual quadro da Disponibilidade Hídrica e Uso da água subterrânea em bacias do semiárido, particularmente na BH do Piranhas-Açu. Na 3ª Apresentação: Qualidade da água superficial na BH Piranhas-Açu, para o Sr. Everaldo Pinheiro, vários aspectos foram evidenciados, dentre eles: a) A necessidade de uma padronização dos principais parâmetros de qualidade a serem monitorados pelos Órgãos, SUDEMA-PB e IGARN, seguindo-se o que preconiza o PNQA: turbidez, DBO, OD, IQA, IET e a presença do fósforo; b) Na sua apresentação o expositor concluiu que não há diferenças substanciais preocupantes, na qualidade da água de superfície dos reservatórios nos períodos secos e chuvosos. Nesse aspecto, a IBI deve investigar sobre a salinidade das águas superficiais nos reservatórios da BH, proveniente da estiagem prolongada vivenciada nesta época de elaboração do PRH; c) Que a qualidade das águas nos rios e reservatórios da Bacia é fundamental para o encaminhamento nos próximos passos do PRH: enquadramento, outorga, cadastro, fiscalização e cobrança. Lembrou que no Brasil, em relação ao enquadramento, é utilizada a classe 2 nas definições de projetos de coleta, tratamento e disposição de esgotos sanitários. Porém, com a construção do PRH sabe-se que é imprescindível uma Investigação, in loco, pela IBI nos diversos trechos da BH, ouvindo-se os relatos dos Órgãos Ambientais, SUDEMA-PB e IDEMA-RN, os pontos estratégicos de lançamentos na BH, relatos de entidades que lidam com os Recursos Hídricos, AESA-PB e IGARN-RN, conhecendo-se dessa forma a realidade na Bacia. d) Que a IBI explicita sua metodologia de trabalho após o diagnóstico preliminar da qualidade das águas de superfície. Lembrou que o posicionamento em todas as fases do PRH deve ser da IBI, com aprovação da ANA e CTPI. e) Que durante a apresentação, não foram evidenciados através de análises de laboratórios móveis os lançamentos impactantes sobre a Bacia e que têm influência direta no enquadramento. Sobre essa apresentação finalizou dizendo que algo mais forte deve constar do PRH sob pena de transformar-se em mais um documento apenas para leitura, mas não de encaminhamentos para soluções. Já em relação à 4ª apresentação: Diagnóstico socioeconômico da BH relatou a ausência de análises socioeconômicas e suas implicações ambientais com os Recursos Hídricos da Bacia, relativos principalmente à mineração, carcinicultura, tecelagens, irrigação, dentre outras. Por fim, solicitou saber quais elementos mais importantes apurados neste diagnóstico irão orientar os próximos passos do PRH. O Sr. **José Rodrigues Filho**, diretor da ONG SOSRIOPIANCÓ e membro da CTPI, relatou ao Sr. José Luiz, representante da ANA, sobre o Açude Estevam Marinho, o Coremas. Disse que o mesmo foi construído pelo DNOCS e que no site do órgão não consta publicações a respeito. Que o monitoramento do açude está sendo feito pela AESA, órgão do estado da Paraíba, e que achava estranho, já que a competência é do DNOCS, órgão Federal. Informou que a Companhia de abastecimento de Água e Esgoto da Paraíba, CAGEPA, está providenciando a mudança das bombas de captação de água no Açude Coremas, haja vista que a mesma durante o tempo em que foi construído só aconteceu a necessidade da sua mudança durante a seca de 1993. Em outra oportunidade solicitou saber do representante da ANA, Sr. José Luiz, se ele tem conhecimento sobre um caramujo que ataca os alevinos do tucunaré. Comentou que foi abordado por pescadores do Açude Coremas os quais relataram que as águas haviam adquirido uma praga de caramujos e que esses estavam dizimando o tucunaré impedindo o desenvolvimento dos alevinos. Em resposta o Sr. José Luiz informou que não tinha conhecimento sobre esse fato, porém, iria buscar informações com o setor competente da ANA. Por fim, falou sobre as contaminações das águas do Rio Piancó através de garimpos de ouro, disse que a região do Vale do Piancó teve e ainda tem muitos garimpos clandestinos, citou o município de Princesa Isabel, Tavares e a Mina do Ouro no município de Catingueira. Acrescentou que essa atividade pode estar contribuindo para contaminação das águas do Rio Piancó e dos mananciais que compreendem a região. O Sr. **Hermano Morais**, representante do IFPB e membro da CTPI falou da importância de se ter acesso as informações relacionadas a recursos hídricos subterrâneos, na bacia do rio do Peixe e do Piranhas, geradas pelos testes ou sondagens sismológicas feitas pela Petrobras e outras empresas na região. Informou que são estudos recentes e mais apurados, podendo contribuir para a atualização dos estudos efetuados anteriormente. Por fim cogitou a possibilidade de acesso as essas informações junto a ANP, principalmente agora que estamos enfrentando uma das secas mais devastadoras dos últimos 50 anos. O Sr. **Marcelo Queiroz**, representante da CAERN para acompanhamento do PRH, em relação ao dito pelo consultor da IBI, afirmando que a solução para escassez de água no semiárido, seria a construção de Adutoras, como forma de minimizar a atuação de carros pipas nas áreas críticas, interveio para também informar que os projetos de grandes adutoras se não forem concebidos dentro de um planejamento estratégico, envolvendo as disponibilidades existentes, população a ser atendida, per capita, dentre outros, e principalmente de uma Gestão operacional da Adutora, pode se tornar um

problema ainda maior, pois se não houver um gerenciamento adequado por parte do governo, o sistema vai acumular ligações não projetadas, provocando a saturação do mesmo, em um tempo inferior a metade do alcance do projeto, trazendo consequências desastrosas para a população. Citou como exemplo a Adutora Monsenhor Expedito. A respeito das disponibilidades hídricas subterrâneas, no tocante aos dados do Aquífero Açú, que ficaram limitados a área do chamado Açú Aflorante, disse que os estudos apresentados, ficaram restritos a porção da Formação Açú que aflora em superfície que representa apenas de 10 a 15% da área total do Aquífero Açú presente no contexto da Bacia do rio Piranhas, na área em que a mesma corta os sedimentos da Bacia Potiguar. A Sra. Maria de Lourdes, representante do DNOCS, em relação aos Perímetros Irrigados em Operação e Projetados na Bacia do Piranhas-Açú, citados durante a apresentação socioeconomia, por solicitação da ANA, comprometeu-se em fornecer as informações relativas ao Estado da Paraíba e repassará o contato dos responsáveis por essa informação no Rio Grande do Norte para que o trabalho seja concluído. O Sr. Nelson César, representante da SEMARH/RN e membro da CTPI, fez algumas considerações acerca do relatório disponibilizado à CTPI. Entre elas, solicitou a disponibilização do anexo 1, que contém os dados de precipitação e um esclarecimento sobre as diferenças entre UPH's e sub-bacias. solicitou dos demais membros da CTPI a realização de uma outra reunião, antecedendo a já marcada para 03/05/2013, tendo como objetivo discutir os relatórios já apresentados pela ANA e a elaboração de Parecer, devendo esse ser encaminhado a Diretoria Colegiada do CBH PPA. Por consenso a próxima reunião com a CTPI ficou marcada para o dia 02 de abril, em Caicó/RN. Em relação a ANA, essa repassará o estudo da CPRM para o coordenador da CTPI, Sr. Francisco Pio, e o trabalho de Vasconcelos et. al (2011) para Sra. Lovania. Adicionalmente, disponibilizará os anexos do relatório RP-02, conforme solicitado. Por fim, o Sr. José Luiz, ANA, destacou que o Plano de Recursos Hídricos deve ser entendido como uma construção coletiva, envolvendo a CTPI, o Comitê de Bacia, a ANA e sua contratada.

Nada mais havendo a tratar foram encerrados os trabalhos e lavrada esta Ata que após lida e aprovada pelos presentes (lista de presença anexa) será assinada por mim, Marcone de Medeiros Nunes e pelo Sr. Francisco Pio de Souza Antas, Coordenador da CTPI.

Patos/PB, 14 de março de 2013.


Marcone de Medeiros Nunes
Secretário do Centro de Apoio do CBH PPA


Francisco Pio de Souza Antas
Coordenador da CTPI